

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 601

OS SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Galeno Ferraz^{*}
Frederico Rocha^{**}

Rio de Janeiro, novembro de 1998

^{*} Professor do Instituto de Economia da UFRJ e da Faculdade de Economia da UFF.

^{**} Professor do Instituto de Economia da UFRJ.



O IPEA é uma fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, cujas finalidades são: auxiliar o ministro na elaboração e no acompanhamento da política econômica e prover atividades de pesquisa econômica aplicada nas áreas fiscal, financeira, externa e de desenvolvimento setorial.

Presidente

Fernando Rezende

Diretoria

Claudio Monteiro Considera

Luís Fernando Tironi

Gustavo Maia Gomes

Mariano de Matos Macedo

Luiz Antonio de Souza Cordeiro

Murilo Lôbo

TEXTO PARA DISCUSSÃO tem o objetivo de divulgar resultados de estudos desenvolvidos direta ou indiretamente pelo IPEA, bem como trabalhos considerados de relevância para disseminação pelo Instituto, para informar profissionais especializados e colher sugestões.

ISSN 1415-4765

SERVIÇO EDITORIAL

Rio de Janeiro – RJ

Av. Presidente Antônio Carlos, 51 – 14º andar – CEP 20020-010

Telefax: (021) 220-5533

E-mail: editrj@ipea.gov.br

Brasília – DF

SBS Q. 1 Bl. J, Ed. BNDES – 10º andar – CEP 70076-900

Telefax: (061) 315-5314

E-mail: editbsb@ipea.gov.br

© IPEA, 1998

É permitida a reprodução deste texto, desde que obrigatoriamente citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são rigorosamente proibidas.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1 – INTRODUÇÃO	1
2 – LIMPEZA E CONSERVAÇÃO — EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO NO SEGMENTO ENTRE 1985 E 1995 (BRASIL E MACRORREGIÕES)	2
3 – ANÁLISE DAS PRINCIPAIS OCUPAÇÕES DO SEGMENTO LIMPEZA E CONSERVAÇÃO	5
3.1 – Análise da Composição das Ocupações do Segmento Limpeza e Conservação	6
4 – QUALIDADE DOS POSTOS DE TRABALHO	11
4.1 – Posição na Ocupação	11
4.2 – Renda.....	15
5 – RESUMO DAS PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS E CONCLUSÕES	18
APÊNDICE.....	20
BIBLIOGRAFIA	21

RESUMO

O trabalho visa avaliar o ritmo de crescimento do segmento de limpeza e conservação brasileiro, enfocando a influência exercida pelo processo de terceirização dessas atividades nas empresas que atuam nos demais setores da economia. Utilizando dados da PNAD, o estudo conclui que houve um forte crescimento quando comparado com os demais segmentos da economia, encontrando evidências de elevação da terceirização das atividades que mais se expandiram no período 1985/95. No entanto, a principal causa deste processo não parece ser, como é frequentemente sugerido, os custos indiretos do trabalho. Ao contrário, o grau de formalização das atividades de vigias, porteiros e serventes é superior dentro do setor de limpeza e conservação, quando comparado com o resto da economia. A principal explicação recai então sobre as diferenças entre os salários pagos aos profissionais de limpeza e conservação que exercem suas atividades dentro do ramo da atividade e aqueles que são contratados por empresas de outros setores.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the growth of the cleaning services activities in Brazil, focusing on the role played by services externalization processes. Using data from the PNAD database, the paper concludes that the sector has grown at a higher rate than the rest of the economy. Part of the growth may be explained by the greater level of externalization of cleaning services from manufacturing, mining and utility firms. However, unlike the hypothesis held by most scholars, the causes of the externalization do not seem to be the high indirect costs of labor. On the contrary, when compared to other sectors of the economy, cleaning services has a higher proportion of formally contracted work force. The main explanation for the externalization of activities may lie on the smaller wages paid to cleaning services in the specialized sector when compared to the wages paid to cleaning professionals in the other sectors of the economy.

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho procura avaliar o ritmo de crescimento do segmento de limpeza e conservação no Brasil, analisando a influência exercida pelo processo de terceirização dessas atividades nas empresas que atuam nos demais setores da economia.

O setor serviços tem despertado a atenção dos estudiosos nos últimos anos, em face da sua crescente participação no produto e no emprego dos principais países da economia mundial. Parte dessa preocupação da literatura se dirige ao reduzido crescimento da produtividade apresentado por algumas de suas atividades e às conseqüências que sua dimensão crescente pode acusar sobre a dinâmica das economias modernas. Outra discussão relevante está no seu crescente papel como gerador de postos de trabalho. Uma análise da OCDE em 1997 aponta crescimento negativo da ocupação na indústria em todos os países da organização, à exceção do México, onde se identificou uma taxa de crescimento de 0,1% a.a., contra elevadas taxas de crescimento da ocupação em serviços em quase todos os países da amostra, excetuando-se a Finlândia (-0,4% a.a.). Gershuny (1987) mostra que o futuro do emprego das economias depende da composição que venha a ter o setor serviços. Desse ponto de vista, a qualidade dos postos de trabalho passa a ter papel central na discussão [Barros e Mendonça (1997)].

Os serviços de limpeza e conservação constituem interessante estudo de caso para o conhecimento sobre este assunto. Inicialmente, cabe ressaltar sua característica de setor de demanda intermediária. De acordo com Gershuny (1987), os fornecedores intermediários deveriam apresentar uma taxa de crescimento superior aos segmentos finais, em razão da elevada taxa de substituição desses últimos por bens. O autor associa o crescimento dos serviços intermediários a três fatores distintos: *a*) geração de novos produtos, fruto da introdução de progresso técnico; *b*) aproveitamento de economias de escala, fruto da maior especialização das atividades; e *c*) fuga dos elevados custos indiretos da mão-de-obra [Gershuny (1987)]. A eles, cabe ainda adicionar o crescimento da demanda, em decorrência de mudanças estruturais na sociedade [Abraham e Taylor (1996)].

O interesse da discussão, portanto, se centra na determinação da taxa de crescimento das atividades e no motivo do crescimento. Um setor que cresça por geração de novos produtos certamente tem distintas implicações — tanto para a economia, quanto para políticas públicas — quando comparado com outro que apresente grande expansão em decorrência das dificuldades do trato da mão-de-obra por parte de empresas de outros setores. Por outro lado, o setor de limpeza e conservação apresenta elevada participação de mão-de-obra pouco qualificada e baixos salários, conferindo relevância ao seu estudo quanto aos impactos sobre a qualidade dos postos de trabalho gerados na economia.

Este trabalho tratará a princípio de responder à pergunta inicial sobre a taxa de crescimento do setor na economia brasileira. Posteriormente, procurará relacionar a expansão do setor com as possíveis causas de crescimento dos segmentos

provedores de serviços às empresas. Finalmente, tratará de averiguar a qualidade relativa dos postos de trabalho do setor, tanto no que se refere à sua evolução, quanto à comparação com outros setores da economia.

Antes de prosseguir, faz-se necessária pequena nota sobre as fontes de dados a serem utilizadas. Os serviços de limpeza e conservação estão inseridos nas Contas Nacionais na sigla Outros Serviços e pela definição da PNAD/IBGE, estão incluídos no Código 542. Infelizmente, a atual desagregação das Contas Nacionais não permite a análise isolada dessas atividades, o que impossibilitaria a utilização dessa base de dados. Os serviços de limpeza e conservação prestados no domicílio (serviços pessoais) são contabilizados na rubrica Domésticos Remunerados (Código 544/PNAD). O Código 542 da PNAD/IBGE registra, portanto, em sua maior parte, a ocupação em serviços prestados a empresas, condomínios, prédios etc. Não inclui, no entanto, ocupações características do segmento de limpeza e conservação (faxineiros, calafates, pintores, vigias, porteiros etc.) que estejam contratadas por empresas de outros setores da economia, ou seja, o critério de contabilização dessas ocupações no segmento reside no fato de que o posto de trabalho correspondente a essas ocupações está sendo gerado por atividade cujo fim, em última instância, é prestar serviços de limpeza e conservação, exclusive os domésticos. Assim, um empregado administrativo de uma firma prestadora de serviços de limpeza foi contabilizado no segmento, enquanto um faxineiro empregado numa indústria será registrado na ocupação industrial.

2 - LIMPEZA E CONSERVAÇÃO — EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO NO SEGMENTO ENTRE 1985 E 1995 (BRASIL E MACRORREGIÕES)

A atividade de limpeza e conservação tem pouca, porém crescente importância no crescimento dos postos de trabalho da economia brasileira. Em 1985, este segmento respondia por 0,69% da ocupação nacional total e por 1,36% da do setor serviços, elevando-se, em 1995, para 0,75% e para 1,38%, respectivamente. Caracteriza-se assim um ritmo de crescimento superior tanto à economia como um todo, quanto às atividades que compõem o setor serviços (Tabela 1). O aumento da participação dos postos de trabalho gerados pela atividade no total dos postos de trabalho da economia nacional foi uma tendência observada em todas as macrorregiões do país — à exceção da região Norte. O mesmo pode ser constatado quando se considera a participação do segmento (limpeza e conservação) na ocupação do setor serviços. É importante registrar que, na região Sudeste, concentradora da maior parcela da ocupação total e dos serviços do país, o peso das ocupações geradas pela atividade aumentou em relação à ocupação total, mas se manteve relativamente estável no que se refere à ocupação dos serviços. Isso se deve ao crescimento mais que proporcional da ocupação em serviços *vis-à-vis* à ocupação total observada na região.

TABELA 1

Participação da Ocupação em Limpeza e Conservação na Ocupação Total e de Serviços

Região	(Em %)			
	Total 1985	Total 1995	Serviços 1985	Serviços 1995
Norte	0,67	0,29	0,91	0,44
Nordeste	0,26	0,36	0,64	0,80
Sudeste	1,05	1,13	1,84	1,82
Sul	0,41	0,55	0,96	1,17
Centro-Oeste	0,65	0,80	1,13	1,35
Brasil	0,69	0,75	1,36	1,38

Fonte: PNAD/IBGE.

Essas observações são confirmadas no exame da Tabela 2, demonstrativo de que, entre 1985 e 1995, a ocupação no segmento nacional de limpeza e conservação cresceu a uma taxa superior às registradas para a ocupação total e serviços. Do ponto de vista regional, o Norte foi a única macrorregião a apresentar taxa negativa de crescimento. A maior taxa de crescimento no período considerado foi observada na região Nordeste onde a ocupação duplicou. Da mesma maneira, as regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram expressivas taxas de crescimento da ocupação (ver Tabela 2).

Tabela 2

TAXA DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO — 1985/95

Região	Limpeza e Conservação	Ocupação Total	Ocupação Serviços
Norte	-6,64	116,04	93,81
Nordeste	98,94	44,44	57,49
Sudeste	32,17	22,82	33,53
Sul	73,75	29,30	43,44
Centro-Oeste	65,29	34,03	38,86
Brasil	44,32	32,85	42,80

Fonte: PNAD/IBGE.

A taxa de crescimento da ocupação em limpeza e conservação observada para o país entre 1985 e 1995 (44,32%) implicou a presença de cerca de 160 mil postos de trabalho adicionais. Isso significa que 0,93% da ocupação adicional total (todos os setores da economia) existente em 1995 em relação a 1985 foi gerado por esse segmento. Sua contribuição para a produção de novos postos de trabalho no período foi ainda maior (1,41%) em relação à do setor serviços. A maior contribuição do segmento limpeza e conservação para o estoque de novos postos de trabalho, tanto total quanto do setor serviços, foi encontrada para a região Sudeste, onde a atividade adquire maior tamanho relativo (ver Tabela 4). Em tais condições, pode-se afirmar que a atividade limpeza e conservação assumiu maior importância relativa como fonte de geração de novas ocupações nesta região (ver Tabela 3).

Tabela 3

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO PARA A OCUPAÇÃO ADICIONAL — 1985/95

Região	Ocupação Total	Ocupação em Serviços
Norte	-0,04	-0,06
Nordeste	0,58	1,09
Sudeste	1,48	1,76
Sul	1,03	1,63
Centro-Oeste	1,25	1,90
Brasil	0,93	1,41

Fonte: PNAD/IBGE.

Nota: Número de postos de trabalho existentes a mais em 1995 em relação a 1985.

Embora apresentando uma taxa de crescimento da ocupação entre 1985 e 1995 menor que as encontradas para as regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste (Tabela 2), a atividade limpeza e conservação apresenta peso relativo mais relevante na região Sudeste como absorvedora de força de trabalho. Essa circunstância pode ser constatada pela comparação da participação da região na ocupação nacional em limpeza e conservação com sua participação na ocupação nacional do setor serviços. Os indicadores¹ da Tabela 4 revelam que o setor serviços do Sudeste é, do ponto de vista da ocupação, especializado em serviços de limpeza e conservação. As demais regiões embora não especializadas no segmento apresentaram índices de especialização ascendentes entre 1985 e 1995 (ver Tabela 4).

TABELA 4

ÍNDICE DE ESPECIALIZAÇÃO REGIONAL EM LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

Região	1985	1995
Norte	0,7	0,3
Nordeste	0,5	0,6
Sudeste	1,3	1,3
Sul	0,7	0,8
Centro-Oeste	0,8	1,0

Fonte: PNAD/IBGE.

Nota: Participação da ocupação regional em limpeza e conservação na ocupação total do segmento/participação da região na ocupação total do setor serviços.

¹Indicadores de especialização: participação da região na ocupação nacional em limpeza e conservação/participação da região na ocupação nacional nos serviços (ocupação regional em L&C/ocupação nacional em L&C ÷ ocupação regional nos serviços/ocupação nacional nos serviços). Índices superiores à unidade indicam que a região participa da ocupação nacional no segmento numa proporção superior à verificada para sua participação na ocupação no setor serviços.

As atividades de limpeza e conservação, portanto, apresentaram no período analisado um crescimento superior à média nacional. Ao mesmo tempo, à exceção da região Norte, as regiões que, em 1985, se apresentavam menos especializadas em serviços de limpeza e conservação foram justamente as que presenciaram maiores taxas de crescimento, sugerindo convergência no comportamento regional.

3 - ANÁLISE DAS PRINCIPAIS OCUPAÇÕES DO SEGMENTO LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

Gershuny (1987) para estudar o processo de crescimento dos serviços intermediários e sua interação com a indústria realiza uma divisão das atividades de serviços por categoria de ocupação. Neste caso, podem-se identificar atividades de serviços desempenhadas dentro da indústria, bem como as executadas no setor serviços. O desaparecimento ou diminuição de uma ocupação antes desempenhada no setor industrial ou agropecuário e o aparecimento concomitante dessa ocupação em atividades de serviços seria, então, um indicador de terceirização. O caso contrário sugeriria, pois, internalização de atividades de serviços em empresas de outros setores. A redução ou aumento da ocupação tanto em outros setores quanto em serviços estaria indicando uma mudança na demanda por tal atividade, seja por câmbios nos hábitos sociais, seja pelo surgimento de serviços ou bens substitutos.² Esta análise pode ser perfeitamente adotada por intermédio da PNAD que classifica a mão-de-obra não só por setor de atividade, mas também pela ocupação que exerce.

A análise do segmento pelas suas principais ocupações pode fornecer subsídios adicionais para a real percepção da variação da oferta desses serviços. Entre as principais ocupações do segmento limpeza e conservação estão as de faxineiro, porteiro e vigia que, em 1985, respondiam por 82% do total do segmento, proporção que foi reduzida para 78% em 1995. A partir desses dados o estudo examinará os postos de trabalho gerados para a principal ocupação do segmento: serventes/faxineiros. Vale registrar que serão considerados não só os postos de trabalho dessa ocupação gerados no seu interior, mas também os gerados fora do segmento (por exemplo: faxineiros empregados pela indústria, pela administração pública etc.).

² Este tipo de procedimento é de particular conveniência no caso de serviços, em que habitualmente o produto está associado à mão-de-obra principalmente no caso de serviços de limpeza e conservação. Por ser uma atividade intensiva em mão-de-obra pouco qualificada, a geração interna de progresso técnico parece pouco provável. Simultaneamente, a capacidade de diferenciação de produtos de limpeza e conservação é muito restrita, dificultando a introdução de progresso técnico por esse meio. Logo, restaria a substituição do serviço por bens industriais novos ou a introdução de progresso técnico incorporado em insumos. No caso de substituição do produto, o normal seria a redução da ocupação no setor, o que, no agregado, não ocorreu. Quanto ao progresso técnico incorporado, seria lícito esperar aumento de produtividade. As dificuldades de mensuração da produtividade no setor impedem, todavia, qualquer tipo de constatação.

3.1 - Análise da Composição das Ocupações do Segmento Limpeza e Conservação

A Tabela 5 mostra a participação das ocupações no segmento limpeza e conservação em 1985 e 1995. Foram consideradas isoladamente as ocupações com participação percentual relevante na ocupação total. São elas: faxineiros, porteiros vigias e ascensoristas. As ocupações típicas de atividade empresarial (ocupações administrativas, secretariado, contabilidade, estafetas etc.) foram agregadas sob a denominação *ocupações típicas de empresa*. De forma aproximada, o comportamento dessa rubrica expressa o comportamento da atividade empresarial presente no setor. Na rubrica “outros” foram agregadas todas as demais ocupações que, isoladas, não apresentavam peso expressivo na ocupação do segmento (calafates, dedetizadores, pintores, aplicadores de sinteco etc.).

As ocupações presentes na Tabela 5 podem ser divididas em duas faixas: *a)* de alto crescimento, composta por vigias, porteiros, ocupações típicas de empresas, ascensoristas e outros; e *b)* de baixo crescimento, formada por serventes e faxineiros. Um ponto a ser colocado a partir das estatísticas acima levantadas é que as diferentes taxas de crescimento no período determinaram a caracterização de um perfil distinto para o setor, e podem apontar mudanças no comportamento da demanda.

Tabela 5

OCUPAÇÕES DO SEGMENTO LIMPEZA E CONSERVAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA OCUPAÇÃO TOTAL DO SEGMENTO — 1985 E 1995

Ocupações	1995		1985		1995/85 (%)	
	Quantidade de Postos de Trabalho	%	Quantidade de Postos de Trabalho	%	Taxa de Crescimento da Ocupação	Participação na Criação de Postos de Trabalho
Ocupações Típicas de Empresas ^a	28.759	5,5	13.965	3,9	105,9	9,00
Porteiros	108.823	20,8	48.639	13,6	123,7	36,70
Ascensoristas	5.607	1,1	3.518	1	59,4	1,30
Vigias	42.035	8	18.887	5,3	122,6	14,10
Serventes/Faxineiros	260.440	49,8	228.191	63,6	14,1	19,70
Outros	77.053	14,7	45.691	12,7	68,6	19,20
Total	522.717	100	358.891	100	45,6	100,00

Fonte: PNAD/IBGE.

^aPor ocupações típicas de empresas entendem-se funções desempenhadas por agentes administrativos de empresas, como contador, secretária, administrador etc.

3.1.1 - Ocupações de alto crescimento

É muito expressivo o crescimento de postos de trabalho correspondentes à ocupação de vigia no segmento limpeza e conservação (122%, entre 1985 e 1995). Assim, em 1995, a participação dos vigias no total deste segmento alcançou a ordem de 8%. Observa-se na Tabela 6 que, quando desempenhada fora do segmento de limpeza e conservação, a ocupação de vigia apresenta taxa de crescimento semelhante à média nacional (33,85% contra 32,85%). Contudo, o crescimento não está uniformemente dividido entre os grandes setores da economia. No setor serviços (exclusive limpeza e conservação), a ocupação cresce a taxas superiores à média da ocupação total da economia e do setor serviços especificamente (ver Tabela 2). No caso de Siup, a taxa de crescimento da ocupação de vigia segue a média da economia, enquanto nos demais casos ou o crescimento é insignificante (agropecuária) ou é negativo (indústria de transformação, construção civil e indústria extrativa mineral).

Tabela 6

Evolução da Ocupação de Vigias Contratados fora da Atividade de Limpeza e Conservação (PNAD 542)

	1985	1995	Taxa de Crescimento (%)
Agropecuária	9.155	10.322	0,13
Extrativa Mineral	7.603	4.679	-38,46
Indústria de Transformação	104.434	91.807	-12,09
Construção Civil	33.331	28.524	-14,42
Siup	8.093	10.611	31,11
Serviços (exclusive PNAD 542)	309.783	486.367	57,00
Total	472.399	632.310	33,85

Fonte: PNAD/IBGE.

Logo, quando os dados são analisados de maneira agregada, a expansão da ocupação de vigia se enquadra na classificação de serviços que apresentam crescimento em decorrência de mudanças na demanda, ou seja, existem condições básicas que causam alterações nos hábitos sociais, provocando um deslocamento da demanda. Um ponto a ser considerado, portanto, é o aumento da violência nos centros urbanos, que provoca aumentos na demanda por segurança.

Quando os dados são desagregados por setores da economia, duas tendências distintas podem, no entanto, ser identificadas. Se há setores com elevadas taxas de crescimento da ocupação de vigias, em que a tese da violência permanece como explicação mais provável, existem os setores em que a taxa de crescimento é negativa. Dois cenários podem ser montados: *a)* pode-se alterar a crença de que os segmentos produtivos necessitam de maior proteção quanto à violência; ou *b)* mantém-se a crença na tese da violência e procura-se identificar de onde estão sendo providos os serviços antes fornecidos por vigias contratados internamente.

Mais uma vez surgem duas alternativas não-excludentes. De um lado, a demanda por segurança está sendo provida por empresas especializadas em serviços de vigilância e guarda (PNAD 541). A constatação da Tabela 6 de que o número de postos de trabalho de vigias no setor serviços, exclusive limpeza e conservação, aumentou mais que o número total de postos de trabalho de vigias nos setores fora da atividade 542 corrobora essa hipótese. Ao mesmo tempo, pode-se pensar que os vigias são contratados de empresas de limpeza e conservação. Mais uma vez, a taxa de crescimento de 122% poderia servir como suporte a tal tese. Mencione-se ainda notícias veiculadas pela imprensa de que empresas de limpeza e conservação vêm ultimamente funcionando como “fachada” para atividades de vigilância e guarda [ver Musumeci (1998)]. Para uma análise mais profunda, nos dois casos, contudo, a idéia de terceirização se mantém relevante.

A ocupação de porteiro³ foi a que apresentou crescimento mais elevado no interior das ocupações do segmento limpeza e conservação (123% entre 1985 e 1995), e é responsável por 20% dos postos de trabalho dentro da atividade. Aqui também deve ser estabelecida a sua relação com o aumento da necessidade de segurança. No entanto, ao contrário do que ocorre com os vigias, não se pode associar seu crescimento ao estabelecimento de empresas de limpeza e conservação como “fachada” para atividades de vigilância e guarda. Ao mesmo tempo, contrariamente ao ocorrido com a ocupação de vigias fora da atividade 542, que apresentou uma elevada taxa de crescimento, a ocupação de porteiros fora desta atividade perdeu sua importância relativa nos postos de trabalho, pois apresentou uma taxa de crescimento próxima a zero entre 1985 e 1995. Esse fato em conjunto com a elevada taxa de crescimento da ocupação dentro da atividade 542 sugere um aumento do grau de externalização dos serviços desempenhados por porteiros. Tal argumento é fortalecido pela taxa de crescimento total da ocupação de porteiros — dentro e fora da atividade 542 — que alcançou 35% no período, taxa semelhante à elevação dos postos de trabalho da economia como um todo. O ritmo de crescimento da ocupação de porteiro é, pois, semelhante ao comportamento da economia. Houve, contudo, aparente reestruturação da ocupação com deslocamento dos postos de trabalho e a conseqüente maior intensidade da prestação interempresarial de serviços.

O crescimento do número de trabalhadores nas ocupações típicas de empresas, entre 1985 e 1995, a taxas superiores às encontradas para a ocupação total do setor e para a ocupação total dos serviços (ver Tabelas 6 e 7), sugere um aumento da atividade empresarial no segmento limpeza e conservação. Dado o caráter quase-fixo⁴ dessas ocupações, seu elevado crescimento pode estar indicando um aumento do número de empresas. Resta, porém, conhecer em que atividades essas empresas estariam provavelmente florescendo. O fato de a proporção de serventes

³Do total das ocupações de porteiro existentes no país em 1995 cerca de 47% estavam no segmento limpeza e conservação.

⁴Quase-fixo é aqui utilizado no sentido microeconômico de fator cuja aplicação depende de decisão de curto prazo, mas sua quantidade não varia com o nível de produção; estando, portanto, sujeito a economias de escala.

Tabela 7
Evolução da Ocupação de Porteiros Contratados fora da Atividade de Limpeza e Conservação (PNAD 542)

Setor	1985	1995	Taxa de Crescimento 1985 a 1995 (%)
Agropecuária	0	0	-
Extrativa Mineral	618	345	-44,17
Indústria de Transformação	10.925	13.389	22,55
Construção	1.434	3.254	126,92
Siup	784	1.121	42,98
Serviços (exclusive PNAD 542)	107.828	103.505	-4,00
Total	121.589	121.614	0,02

Fonte: PNAD/IBGE.

dentro da classificação 542 da PNAD ter decrescido no período levanta suspeitas de que as atividades de destino dessas novas empresas estariam concentradas na provisão de serviços de vigias.

3.1.2 - Ocupações de baixo crescimento

Entre 1985 e 1995, o número de postos de trabalho de servente no segmento limpeza e conservação cresceu a uma taxa inferior (14,1%) à taxa de crescimento observada para o total das ocupações do segmento, como se pode observar na Tabela 5. Essa é, entretanto, a ocupação mais importante do segmento, pois é responsável por 63,6% e 49,8% dos seus postos de trabalho, em 1985 e 1995, respectivamente. Por essa razão, apesar da reduzida taxa de crescimento observada, a ocupação de serventes contribuiu com cerca de 20% das novas ocupações existentes em 1995 (em relação a 1985) no segmento limpeza e conservação (Tabela 5).

No entanto, ao contrário das demais ocupações analisadas, o crescimento dos postos de trabalho de serventes e faxineiros cresceu mais nos segmentos fora da atividade da PNAD 542 (limpeza e conservação) que dentro dela (ver Tabela 8). Mais uma vez, a observação dos dados agregados e desagregados permite o estabelecimento de conclusões distintas. A análise agregada dos dados resulta na admissão de internalização das atividades de limpeza e conservação, enquanto o exame desagregado permite vislumbrar distintas possibilidades.

A Tabela 8 mostra que os postos de trabalho de servente/faxineiro reduziram-se em vários setores e segmentos da atividade econômica no período 1985/95. Entre eles estão a indústria de transformação (-19,7%), a construção civil (-24,31%), e os serviços industriais de utilidade pública (-47,89%). Esses números revelam que nesses setores houve cancelamento absoluto de postos de trabalho de serventes. Todavia, a ocupação total nesses setores cresceu no período considerado. Tal fato pode indicar três fenômenos distintos, porém não-excludentes: *a*) a terceirização das atividades de limpeza; *b*) o aumento da produtividade, por introdução de

progresso técnico poupador de mão-de-obra ou substituição por bens; e c) a contração da demanda por tais serviços.

Tabela 8

Evolução da Ocupação de Serventes Contratados fora da Atividade de Limpeza e Conservação (PNAD 542)

Setor	1985	1995	Taxa de Crescimento 1985/95 (%)	Participação no Crescimento da Ocupação Total 1985/95 (%)
Agropecuária	3.772	13.022	245,23	4,87
Extrativa Mineral	3.392	4.095	20,73	0,37
Indústria de Transformação	138.565	111.264	-19,7	-14,36
Construção Civil	14.049	10.633	-24,31	-1,78
Siup	8.985	4.682	-47,89	-2,26
Serviços	691.507	906.674	31,12	113,19
Total	860.270	1.050.370	22,1	100

Fonte: PNAD/IBGE.

Uma evidência de terceirização da ocupação de serventes/faxineiros nos setores acima registrados está no fato de que o número de postos de trabalho de serventes cancelados nesses setores é muito próximo aos de serventes existentes a mais em 1995 (em relação a 1985) no segmento limpeza e conservação (Tabela 8). Nesse caso, o aumento das atividades empresariais do setor também poderia ser explicado pelo processo de terceirização de atividades praticadas por serventes. Contudo, graças ao seu reduzido crescimento, a contribuição relativa dos serventes deve ser pequena em relação à dos vigias.

Uma outra questão a ser levantada é a participação do setor serviços no total dos postos de trabalho criados, 113,19%, ou seja, houve eliminação de postos de trabalho na economia, excluindo-se o setor serviços. A explicação do fenômeno é dada pelo desempenho da administração pública responsável isoladamente pela criação de 70% dos novos postos de trabalho de serventes e faxineiros entre 1985 e 1995. Logo, há um componente autônomo que explica essa variação e, ao se excluir a administração pública, a taxa de crescimento dos postos de trabalho de serventes dentro da PNAD 542 é superior à taxa de crescimento dos postos de trabalho do restante da economia, podendo constituir um argumento contrário à constatação de que houve internalização das atividades da ocupação.

Por fim, cabe fazer algumas colocações sobre possíveis indícios de introdução de progresso técnico nessas atividades. Apesar da constatação de um pequeno crescimento da ocupação de serventes, os dados indicam que houve redução relativa de sua participação tanto no setor serviços, quanto na economia como um todo. Tal fato pode ser indicador de uma pequena redução geral da demanda por tais serviços ou do crescimento da produtividade. A princípio, não se consegue vislumbrar uma razão para a redução de demanda por atividades desempenhadas pela ocupação. Quanto à produtividade, dois fatores poderiam motivar a redução:

a) a substituição de mão-de-obra por máquinas; e b) a substituição dos serviços por bens.

A análise da variação da ocupação no segmento de limpeza e conservação permite constatar o crescimento geral das atividades em consequência da terceirização. Nas três ocupações em que o processo de crescimento foi avaliado com detalhe, há indícios de externalização de atividades antes desempenhadas dentro de empresas localizadas em outros setores da economia. Todavia, alguns reparos devem ser feitos. Primeiro, no caso de serventes, a existência de taxas de crescimento reduzidas pode ser um indicador da substituição desses serviços por bens ou do aumento da produtividade dessas atividades, uma vez reconhecida a relação que atividades de faxina guardam com a quantidade de pessoas trabalhando nas empresas. No caso dos segmentos dinâmicos, porteiros e vigias, a relação com questões de segurança se torna inevitável.

4 - QUALIDADE DOS POSTOS DE TRABALHO

Os custos indiretos do trabalho têm sido apontados como uma das principais causas da maior intensidade de terceirização das atividades de serviços. Desta maneira, esperava-se que o crescimento por terceirização fosse acompanhado de mudanças nas formas de contratação; caso contrário, a razão da reorganização da produção deveria ser fornecida por outra variável. Esse fato torna importante uma análise do grau de formalização desse tipo de atividade.

4.1 - Posição na Ocupação

Dois aspectos se destacam quando se analisa a posição na ocupação do segmento de limpeza e conservação: a) o seu elevado grau de formalização; e b) a redução dos trabalhadores por conta própria no período analisado, em favor dos empregados com carteira e sem carteira, seguindo tendência completamente oposta à média nacional.

Em média, no Brasil, 84,5% da mão-de-obra do setor estão empregados com carteira, contra apenas 9,9% sem carteira. Ao mesmo tempo, os trabalhadores por conta própria se reduzem a 3,4% dos postos de trabalho totais. Essa característica é mais ou menos uniforme entre as regiões com a exceção da região Norte, a única que detém parcela significativa de sua força de trabalho sem carteira.

Esses números refletem uma tendência à formalização da mão-de-obra do setor. A participação dos empregados com carteira aumentou 5,5 pontos percentuais entre 1985 e 1995. A proporção dos ocupados sem carteira também se elevou no período considerado, porém em ritmo bem menor (de 9,9% para 11%). Esse fato foi contrabalançado nacionalmente pela redução da proporção dos trabalhadores por conta própria.

É interessante observar que tais trajetórias não são uniformes quando os dados são desagregados regionalmente. Enquanto os empregados com carteira aumentaram em todo o território nacional (à exceção da região Norte), o peso dos empregados sem carteira permaneceu praticamente constante no Sudeste, aumentando de forma relevante nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (ver Tabela 9). Em oposição a isto, os conta-própria tiveram uma redução menos drástica nas regiões Sudeste e Sul. Percebe-se que há uma tendência de as regiões de menor renda *per capita* e distribuição de renda apresentarem uma redução mais drástica dos conta-própria em favor dos sem carteira.

Tabela 9

Posição na Ocupação: Categorias Seleccionadas e Participação no Pessoal Ocupado — Brasil e Macrorregiões

Região	(Em %)					
	Empregado Com Carteira		Empregado Sem Carteira		Conta Própria	
	1985	1995	1985	1995	1985	1995
Norte	75,0	74,2	3,8	18,2	19,9	7,6
Nordeste	67,3	85,1	16,7	14,4	14,8	0,6
Sudeste	80,9	85,0	10,0	9,8	8,1	3,9
Sul	79,4	82,3	6,8	12,1	10,5	3,6
Centro-Oeste	78,4	85,0	5,2	11,0	15,3	3,1
Brasil	79,0	84,5	9,9	11,0	9,8	3,4

Fonte: PNAD/IBGE.

O forte peso de empregados com carteira no pessoal ocupado em limpeza e conservação pode ser constatado na Tabela 10. Em 1995, o segmento apresentava uma proporção de ocupados com carteira (83,6%) superior à encontrada para os outros serviços (29,1%); para o total dos serviços, (27%); para a construção civil (24,8%); para a indústria de transformação (65,8%); e para a população ocupada total (25,9%). Esses números são suficientes para caracterizar o segmento limpeza e conservação como intensivo em empregados com carteira, apresentando, portanto, um elevado grau de formalização.⁵ Esse fenômeno é de particular interesse, pelo reconhecimento de que se trata de um segmento em que o rendimento da força de trabalho é relativamente baixo.

Resta apenas mencionar que a trajetória encontrada para a posição na ocupação no segmento de limpeza e conservação é oposta à que seria esperada de um segmento que estivesse crescendo mediante terceirização das atividades antes desempenhadas em outros setores da economia. Essa questão se torna mais clara pela observação dos Gráficos 1a a 1c, que mostram a distribuição da posição na ocupação de porteiros, vigias e serventes atuantes no setor de limpeza e conservação. Os porteiros apresentam uma pequena redução dos empregados com carteira em favor de um pequeno aumento dos sem carteira. No entanto, não se

⁵Provavelmente, porque constituem serviços prestados às empresas e condomínios, há uma forte pressão pela regularização das relações de trabalho.

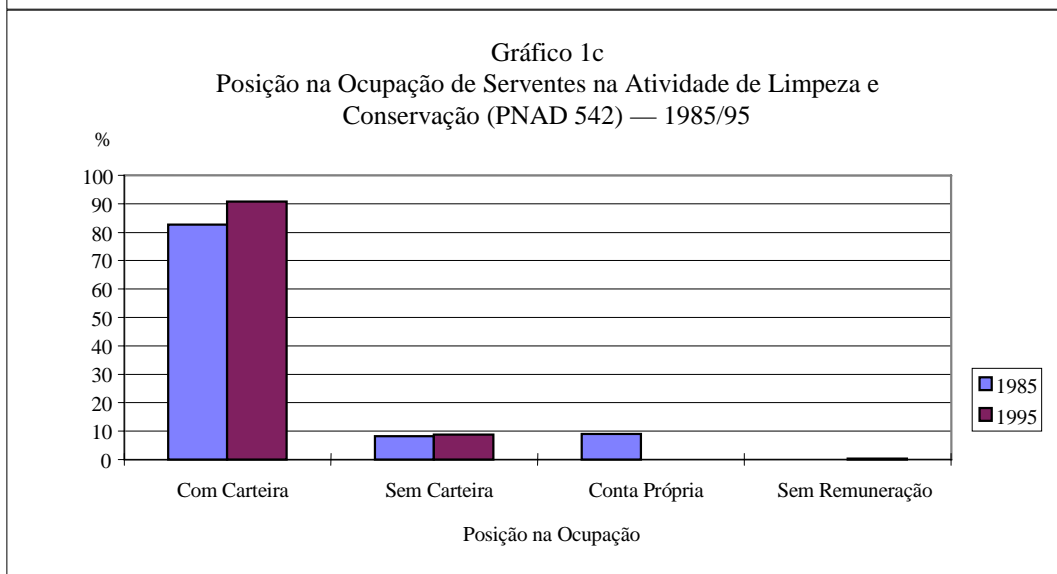
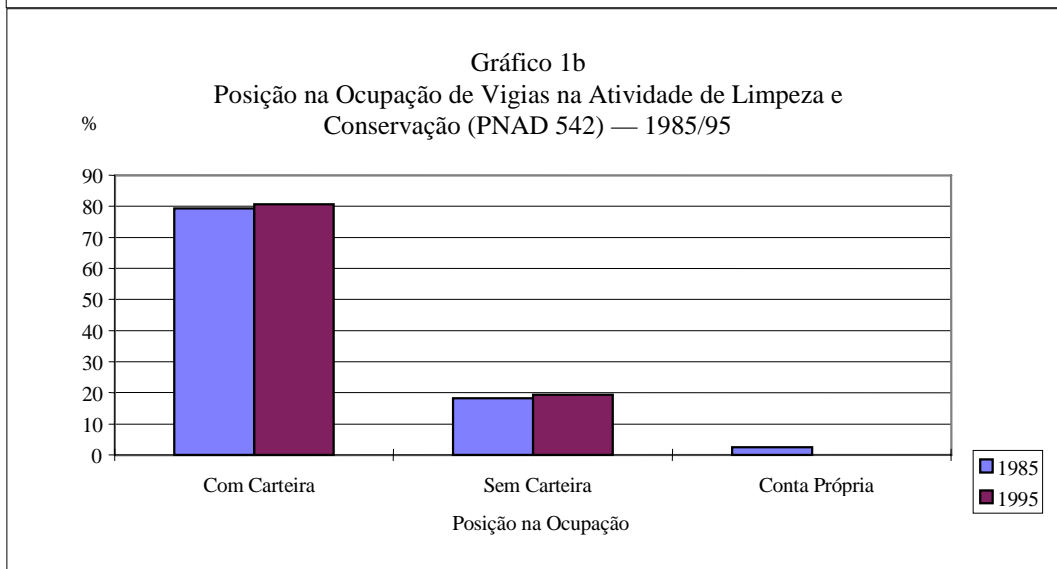
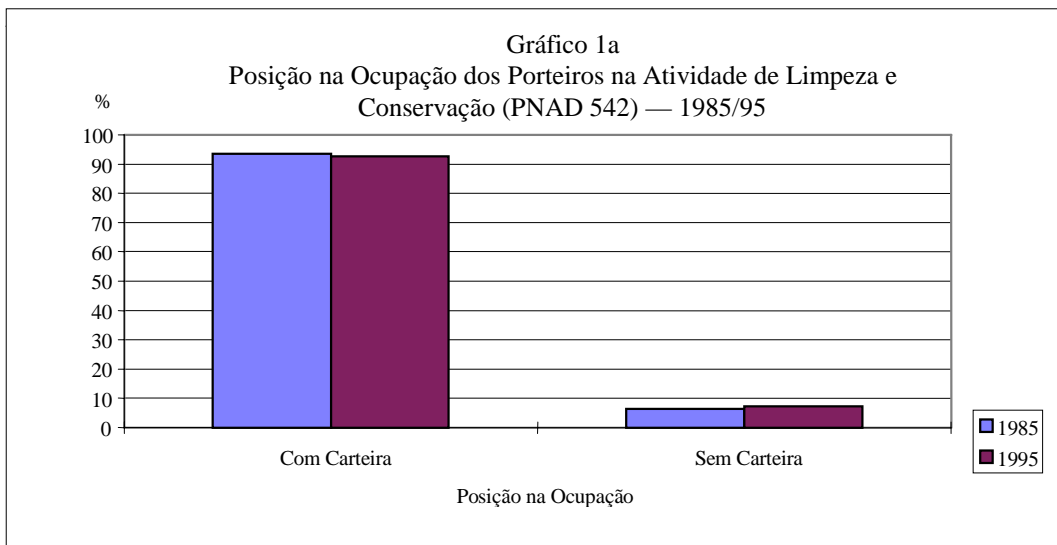
pode afirmar que a dimensão da mudança (menos de 1 ponto percentual) indique uma mudança na estrutura do emprego no setor. Já os dados de vigias revelam a extinção dos trabalhadores por conta própria em favor dos empregados com e sem carteira, e se percebe aumento de 1,3 ponto percentual na proporção dos postos de trabalho com carteira e de 1,1 ponto percentual daqueles sem carteira. Ao contrário das demais ocupações, os serventes seguem uma trajetória na direção de maior formalização das relações de trabalho com o aumento de cerca de 8,5 pontos percentuais na proporção de empregados com carteira, contra um crescimento de apenas meio ponto percentual da participação dos sem carteira e a extinção dos que trabalham por conta própria. Desta maneira, pode-se afirmar que nas principais ocupações do setor ou se identifica uma elevação do grau de formalização do mercado de trabalho no período analisado, ou não se pode dizer que houve alteração nas posições das ocupações que predominam no setor de limpeza e conservação e que apresentam (todas) indícios de terceirização das atividades, antes exercidas em outros segmentos da economia.

Tabela 10
Posição na Ocupação: Distribuição da População Ocupada por Setores e Segmentos Selecionados — 1995

(Em %)

Setor	Com Carteira	Sem Carteira	Conta Própria	Empregador	F. P. Estatutário	F. P. Com Carteira	F. P. Sem Carteira	Sem Remuneração
Limpeza e Conservação	83,6	11,0	3,4	1,1	0,1	0,8	0,0	0,0
Outros/Prestados às Empresas	59,6	16,6	11,0	6,3	1,9	3,3	0,4	0,9
Outros/Técnico-Profissionais	33,9	15,7	35,0	10,4	0,9	1,2	0,2	2,6
Outros/Sociais	51,3	16,3	11,4	4,2	5,7	5,4	2,9	2,8
Outros/Rep. e Conservação	18,2	27,5	41,8	7,9	0,0	0,1	0,0	4,6
Outros/Pessoais	14,9	56,0	26,9	1,0	0,1	0,0	0,0	1,0
Outros/Hosp. e Alimentação	26,6	19,8	30,9	7,5	0,0	0,1	0,0	15,0
Outros/Distributivos	31,4	16,4	36,4	9,3	0,4	0,7	0,1	5,3
Total Outros Serviços	29,1	34,0	25,9	4,4	1,1	1,2	0,5	3,7
Instituições Financeiras	54,5	4,8	1,8	1,4	8,0	26,7	2,5	0,4
Transportes	48,3	13,8	29,6	2,9	1,2	2,8	0,2	1,1
Comunicações	26,3	3,8	0,9	0,8	14,0	49,5	4,6	0,1
Comércio	32,7	15,7	35,0	7,3	0,1	0,2	0,1	9,0
Administração Pública	1,9	0,5	0,0	0,1	64,5	19,4	13,3	0,2
Total Serviços	27,0	22,1	23,0	4,1	11,9	5,1	2,6	4,0
Agropecuária	7,2	19,1	24,9	2,9	0,0	0,0	0,0	28,1
Extração Mineral	41,8	20,1	18,6	4,8	2,3	6,9	0,2	5,1
Construção	24,8	25,7	39,2	3,8	0,2	0,4	0,3	1,7
Indústria de Transformação	65,8	17,6	7,0	5,2	0,2	1,1	0,2	3,0
Siup	18,3	1,6	0,0	0,6	19,4	56,1	3,7	0,3
Não-Identificado	7,9	2,4	73,6	0,6	0,0	0,0	0,0	12,1
Ocupação Total	25,9	20,9	22,8	3,9	6,7	3,3	1,5	10,1

Fonte: PNAD/IBGE.



A maior evidência de que a terceirização das atividades não foi causada pela tentativa de fuga dos custos indiretos do trabalho, pode ser constatada na Tabela 11 que apresenta a posição na ocupação de porteiros, vigias e serventes, atuantes em outros setores que não limpeza e conservação. Em todos os três casos, a proporção de empregados com carteira é inferior àquela presente nessas ocupações quando pertencentes à atividade de limpeza e conservação, mesmo quando adicionados os funcionários estatutários. Desta maneira, os dados sugerem que o processo de externalização das atividades desempenhadas por essas ocupações é acompanhado de maior formalização dessas atividades.

Tabela 11

Posição na Ocupação de Porteiros, Vigias e Serventes Contratados fora da Atividade de Limpeza e Conservação (PNAD 542) — 1995

Ocupação	Com Carteira	Sem Carteira	Funcionário Estatutário	(Em %)	
				Sem Remuneração	Total
Porteiros	59,33	14,83	25,03	0,81	100
Vigias	63,45	21,59	14,91	0,04	100
Serventes	53,03	22,89	22,60	1,49	100

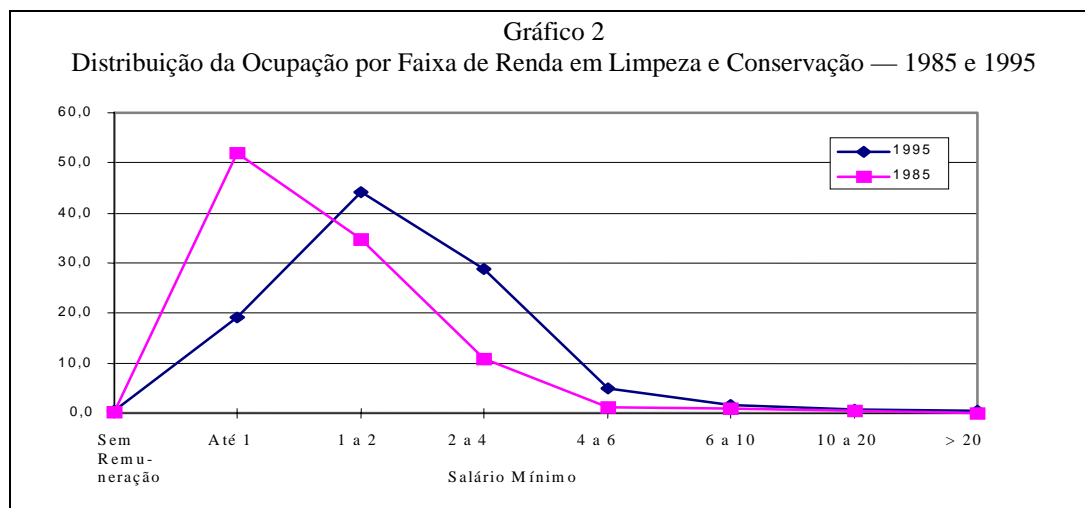
Fonte: PNAD/IBGE.

4.2 - Renda

- Distribuição da população ocupada por faixa de renda

Entre 1985 e 1995 a distribuição da população ocupada em limpeza e conservação por faixa de renda alterou-se, como pode ser observado no Gráfico 2. É visível, nesse período, uma elevação da concentração relativa de ocupados nas faixas mais altas de rendimento encontradas para a atividade. Assim, por exemplo, a participação dos ocupados com remuneração mensal até um salário mínimo diminuiu cerca de 50% em 1985 para cerca de 20% em 1995, deslocando a moda do setor para trabalhadores que percebem entre um e dois salários mínimos. Por outro lado, todas as faixas superiores a um salário mínimo apresentaram em 1995 um peso relativamente maior do que em 1985.

Apesar da relativa melhora da distribuição da população ocupada em limpeza e conservação por faixa de renda verificada entre 1985 e 1995, este segmento ainda apresenta expressiva concentração de ocupados em faixas de baixa remuneração. Em 1995, aproximadamente 65% dos trabalhadores recebiam até dois salários mínimos, proporção superior à encontrada para o total da ocupação de outros serviços (50%) e dos serviços totais (50,9%) — outros serviços, comércio, transporte, administração pública, comunicações e instituições financeiras. Se a comparação é realizada em relação a outros setores econômicos como a indústria (39%) e a construção civil (45%), o diferencial é ainda maior. Esses números indicam que a atividade analisada é intensiva em ocupados de baixa remuneração, quando comparada com outros segmentos e setores da atividade econômica (ver Tabela 12).



Fonte: PNAD/IBGE.

Tabela 12
Distribuição da População Ocupada por Faixa de Renda: Setores e Segmentos Selecionados — 1995

Segmento/ Subsetor	(Em %)								Total
	Sem Remuneração	Até 1 SM	+ 1 a 2 SM	+2 a 4 SM	+4 a 6 SM	+6 a 10 SM	+10 a 20 SM	>20 SM	
Limpeza e Conservação	0,4	19,1	44,2	28,7	4,9	1,7	0,6	0,4	100,0
Outros Profissionais									
Empresa ^a	0,9	10,7	22,2	32,2	10,5	10,9	8,4	4,2	100,0
Outros Técnico-Profissionais	2,7	12,6	14,2	19,1	12,3	14,8	14,6	9,7	100,0
Outros/Sociais	3,1	19,9	24,2	22,9	10,3	8,2	6,7	4,6	100,0
Outros/Reparos e Conservação	4,7	18,5	22,9	26,2	13,0	9,6	4,1	1,0	100,0
Outros/Pessoais	1,9	55,6	24,3	12,1	3,1	2,0	0,9	0,3	100,0
Outros/Hospitais e Alimentação	15,2	19,0	24,6	20,8	8,6	7,1	3,6	1,1	100,0
Outros/Distribuição	5,3	12,5	17,5	20,8	11,6	12,3	13,3	6,7	100,0
Outros Domiciliares									
Remunerados	1,2	64,2	24,4	8,5	1,3	0,4	0,0	0,0	100,0
Total Outros Serviços	4,1	32,8	23,5	18,9	7,5	6,3	4,5	2,3	100,0
Instituição Financeira	0,6	2,7	7,0	14,4	17,1	23,9	24,5	9,8	100,0
Transportes	1,2	7,9	15,5	32,8	20,3	12,7	7,5	2,2	100,0
Comunicações	0,1	7,0	11,1	23,4	20,7	17,7	16,4	3,6	100,0
Comércio	9,2	19,4	23,1	23,4	9,9	7,8	5,0	2,2	100,0
Segurança Pública	0,1	2,0	6,7	36,0	25,5	18,1	7,9	3,8	100,0
Administração Pública	0,5	18,2	21,1	24,9	12,1	11,9	8,0	3,2	100,0
Total Indústria	2,9	13,2	22,7	29,8	12,0	9,9	6,6	2,8	100,0
Construção Civil	5,8	12,4	27,3	33,2	11,7	5,5	2,9	1,3	100,0
Siup	0,5	3,7	8,4	18,9	17,4	24,2	18,7	8,1	100,0
Total Serviços	4,3	24,7	21,9	21,9	10,1	8,6	5,9	2,6	100,0
Agropecuária	47,0	26,4	15,8	6,7	1,7	1,2	0,8	0,4	100,0
Extrativa Mineral	5,5	19,4	20,9	27,1	9,7	6,9	5,9	4,7	100,0
Não-Identificado	12,1	27,0	26,4	15,8	7,7	6,3	4,2	0,6	100,0
População Ocupacional Total	15,4	22,9	20,7	19,6	8,3	6,7	4,5	2,0	100,0

Fonte: PNAD/IBGE.

^a Exclusive limpeza e conservação.

Ao mesmo tempo, porque houve uma formalização do mercado de trabalho, reduzindo-se a proporção dos conta-própria, esses dados levantam a suspeita de que não é verdadeira a hipótese de que os trabalhadores por conta própria percebem rendimentos superiores aos trabalhadores formais. No entanto, a análise da Tabela 13 não confirma tal hipótese. Apesar de os trabalhadores com carteira terem apresentado um substancial aumento de seus rendimentos (15,4%), os trabalhadores por conta própria percebem substancialmente mais que os com carteira. Isto se deve a uma espetacular elevação de seus rendimentos (169,3%) no período. Já os empregados sem carteira tiveram, no mesmo período, em média, uma redução de 10% da renda por hora trabalhada.

Tabela 13
Limpeza e Conservação — Indicadores de Renda/Horas Trabalhadas

	Com Carteira	Sem Carteira	Conta Própria	Empregador
				(Em %)
Taxa de Crescimento (1985/95)	15,4	-10,8	169,3	25,4
Diferenciais por Posição na Ocupação (Sem Carteira = 1) (1995)	1,0	1,0	2,3	6,0
Diferencial da Renda Masculina em Relação à Feminina (1995)	32	-22	4	0

Fonte: PNAD/IBGE.

A análise da Tabela 14 permite concluir que porteiros, vigias e serventes percebem menos por hora trabalhada no segmento de limpeza e conservação que na maioria dos setores da economia. No caso de porteiros, os salários são mais elevados na indústria extrativa mineral, seguida da indústria de transformação e Siup. Conforme se pôde depreender da Tabela 7, a indústria extrativa mineral teve, entre 1985 e 1995, uma redução de 44% no número de postos de trabalho de porteiros. Logo, de acordo com a análise aqui desenvolvida, trata-se do setor com maior indício de externalização dessas atividades, tendo expulsado boa parte da mão-de-obra dessa ocupação. O outro setor com crescimento negativo do número de postos de trabalho foi serviços (exclusive limpeza e conservação). Estes não estão entre os setores que pagam os melhores salários da ocupação, mas certamente, entre as ocupações examinadas, porteiros detêm o maior diferencial entre os salários pagos em serviços e os pagos em limpeza e conservação. Apesar de a indústria de transformação não apresentar taxa de crescimento negativa dos postos de trabalho de porteiros, o aumento dessa ocupação no setor é de apenas 22%, abaixo da taxa de crescimento da ocupação no país.

Quanto ao caso de vigias, os melhores salários são os pagos pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública (Siup), pela Indústria de Transformação e pela Indústria Extrativa Mineral, respectivamente. Quando se comparam esses resultados com aqueles da Tabela 6, verifica-se que, à exceção dos Siups, os

outros dois setores têm taxa de crescimento negativa dos postos de trabalho de vigias.

No caso de serventes, os Siups e a Indústria Extrativa Mineral pagam os maiores salários. Esses setores juntamente com construção civil apresentam taxa de crescimento negativa dos postos de trabalho da ocupação. Tais resultados sugerem ser enganosa, para limpeza e conservação, a impressão divulgada pelos meios de comunicação, e em alguns casos estampados na literatura, de que uma das razões principais para a externalização dessas atividades das empresas de outros setores é causada pela fuga dos custos indiretos do trabalho. Há indícios de que existe uma relação entre a intensidade de extinção de postos de trabalho de uma ocupação com o diferencial entre os salários pagos no setor e aqueles pagos pelas empresas especializadas em tais atividades.

Tabela 14

Renda Média por Horas Trabalhadas^a de Porteiros, Vigias e Serventes nos Setores da Economia — 1995

	Porteiros	Vigias	Serventes
Indústria de Transformação	2,74	2,34	1,07
Construção Civil	1,64	1,24	0,98
Siup	2,34	3,88	2,06
Serviços (exclusive PNAD 542)	1,90	1,27	1,02
Extrativa Mineral	5,63	1,66	1,39
Agropecuária	-	0,8	0,89
Limpeza e Conservação	1,19	1,18	0,92

Fonte: PNAD/IBGE.

^aValores em R\$ de 1995.

5 - RESUMO DAS PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS E CONCLUSÕES

Os resultados aqui apresentados sugerem algumas revisões de teses da literatura. O setor se caracteriza por forte crescimento em proporção aos demais segmentos da economia. Duas possíveis trajetórias podem ser traçadas para o crescimento das atividades do setor: as atividades que apresentam altas taxas de crescimento de postos de trabalho, como é o caso de vigias, porteiros e das ocupações típicas de empresas; e as que têm taxas de crescimento inferiores à média da ocupação nacional, situação que inclui serventes, o caso mais relevante. No primeiro caso, além de se mencionar a possibilidade de criação de novas empresas, dada a característica quase fixa da mão-de-obra de escritório (ocupações típicas de empresas), as outras duas ocupações — vigias e porteiros — têm estreita relação com o aumento da violência urbana e a necessidade de segurança. Desse ponto de vista, o crescimento pode resultar da expansão da demanda por tais serviços. No segundo caso, apresenta-se a contração das atividades de serventes. Cabe mencionar, então, que a taxa de crescimento dos postos de trabalho desta ocupação no setor é inferior à taxa de crescimento dos postos de trabalho de

serventes nos demais setores da economia, que, por si, já é baixa, o que sugere redução da demanda por esses serviços.

No caso de vigias e porteiros, há também evidências de que é possível que parte do seu crescimento tenha sido consequência do aumento da terceirização de tais atividades. A redução da proporção de postos de trabalho de serventes não exclui a possibilidade de que essa ocupação também tenha sofrido um processo de terceirização das atividades, embora indique com certeza que, se tal foi o caso, a externalização dos serviços ocorreu em um ritmo mais lento.

Apesar dos indícios de terceirização, a sua principal causa não parece ser, como é freqüentemente sugerido, os custos indiretos do trabalho. Ao contrário, o grau de formalização das atividades de vigias, porteiros e serventes é superior dentro do setor de limpeza e conservação, quando comparado com o resto da economia. Desta maneira, a explicação para esse procedimento deve ser buscada em outros fenômenos. Nesse caso, o resultado da constatação de salários mais elevados, para a mesma ocupação, fora do setor de limpeza e conservação, parece responder a parte das questões. As atividades são externalizadas graças à possibilidade de pagamento de salários mais baixos.

Esse achado traz algumas consequências para pesquisa futura e algumas implicações nas políticas públicas. No que se refere à pesquisa, inicialmente cabe buscar maior robustez do resultado, procurando comparar grau de instrução, sexo, tamanho médio de empresa e outras variáveis normalmente associadas a rendimento. Ademais, deve-se estender o exame a outros segmentos da economia. Por fim, a uniformização de práticas salariais para diferentes ocupações dentro da empresa pode ser uma hipótese interessante a ser testada futuramente.

No que se refere às políticas públicas, cabe levantar a real importância dos custos indiretos do trabalho sobre as práticas empresariais adotadas. Deve-se, portanto, avaliar o impacto da terceirização sobre os rendimentos auferidos do trabalho e não sobre a posição na ocupação ou possíveis fugas da legislação trabalhista. Nesse sentido, proposições recentes, como as veiculadas pela imprensa, da passagem de parte dos encargos trabalhistas para as empresas que terceirizam as atividades com o objetivo de elevação do nível de emprego, devem ser examinadas com maior cautela. Ao mesmo tempo, devem ser verificados os possíveis impactos do processo de terceirização sobre os rendimentos auferidos pelos trabalhadores.

APÊNDICE

Atividades Classificadas no Código 542 da PNAD/IBGE

Atividades Consideradas pelo Código 542 da PNAD
(Limpeza e Conservação)

Serviço de aplicação de DDT, descupinização e desratização
Serviço de desentupimento e serviço de limpeza de fossas, caixas d'água e gordura
Lixamento e vitrificação de assoalho, aplicação de sinteco e calafate
Instalação de persianas e cortinas, colocação de papel de parede
Lavagem de carpetes e tapetes
Limpeza e tratamento de piscinas
Serviços de condomínio de prédio comercial ou residencial
Administradora de condomínio
Conservação de local de trabalho
Empresas limpadoras de local de trabalho
Faxina e faxineiro, exclusive doméstico
Serviços de portaria de edifício
Aluguel de louça, móveis e talheres para serviços domésticos

BIBLIOGRAFIA

- ABRAHAM, K., TAYLOR, S. Firms' use of outside contractors: theory and evidence. *Journal of Labour Economics*, v.14, n.3, July 1996.
- BARROS, R. P. de, MENDONÇA, R. *A estrutura do emprego e a qualidade dos postos de trabalho no setor terciário*. Rio de Janeiro: IPEA/DIPES, 1997, mimeo (Relatório de Pesquisa).
- BAUMOL, W. Macroeconomics of unbalanced growth: the anatomy of an urban crisis. *American Economic Review*, June 1967.
- FLORES, R., SANTOS, S. Three hypotheses on the Brazilian service sector. *Review of Income and Wealth*, June 1995.
- GERSHUNY, J. The future of service employment. In: GIARINI, O. (ed.). *The emerging service economy*. Pergamon Press, 1987.
- GUTIÉRREZ, J. *El crecimiento de los servicios: causas, repercusiones y políticas*. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
- IBGE.PNAD. *Ocupação e atividade. Ordem numérica*. 1985.
- _____. *Questionário da pesquisa básica*. 1993a.
- _____. *Manual de entrevista da pesquisa básica*. 1993b.
- IBGE. PME. *Códigos de ocupação e atividade. Ordem alfabética e numérica*. 1995.
- MUSUMECI, L. *Serviços privados de vigilância e guarda no Brasil: um estudo a partir de informações da PNAD 1985/95*. Rio de Janeiro: IPEA/DIPES, maio 1998 (Texto para Discussão, 560).
- ROCHA, F. *Composição do crescimento dos serviços na economia brasileira: uma análise da matriz insumo-produto — 1985/92*. Rio de Janeiro: IPEA/DIPES, out. 1997 (Texto para Discussão, 522).